

VOZ de Antas



BOLETIM PAROQUIAL



Director e Editor: P.º MANUEL DE BRITO FERREIRA
 Propriedade da Paróquia: S. PAIO DE ANTAS
 Redacção e Administração: CENTRO PAROQUIAL — TELEF. 87250
 Composição e Impressão: TIP. OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

18 a 25 de Janeiro: SEMANA DA UNIDADE

Editorial

O apreço é força

Frio! Neve! Chuva! Vento!

Foi neste ambiente que «Voz de Antas» apareceu a lume na 3.ª série. Foi neste ambiente que há um ano vós lestes o n.º 1 de Voz de Antas. É neste ambiente que sai este número.

É este ambiente frio e gélido, que nós queremos aquecer com a Fé, com a Vida de cristãos, com a Esperança nos jovens de hoje.

Além disso o apreço que a grande maioria das pessoas tem mostrado por «Voz de Antas» tem-nos convencido que talvez(?) ele possa ser um válido elemento e diálogo, precisamente no momento em que em muitos sectores da vida nacional e a muitos níveis, quer de pessoas, instituições, associações, quer mesmo a nível partidário, se aperta o cerco do dilema: Dialogar ou morrer.

Há algo de trágico nas maldições evangélicas, que fulminam escribas e fariseus! Mas, não é menos

patético o esforço ingente que Cristo faz para os abrir ao diálogo. O diálogo não é apenas uma coisa que fica bem, que é da moda — é um dever.

V. de A. não tem pretensões, mas porque se sente jovem e não precisa de «ar condicionado», aceita de bom grado que as suas columnas, no início deste novo ano, se tornem um encontro franco e confronto aberto da opinião sobre os nossos problemas.

Aceitamos os elogios e os reparos, as concordâncias e as discordâncias. Pretende-se vida e ar livre. Mas não nos esqueçamos de vos dizer: Quem não sabe, e não sabe que não sabe, é tolo. Foge dele. Quem não sabe, e sabe que não sabe, é humilde. Ensina-o. Quem sabe, e não sabe que sabe, está a dormir. Acorda-o. Quem sabe, e sabe que sabe, é um sábio. Segue-o.

BOM ANO NOVO — desejos desta equipa redatorial.

Leitor amigo, estás certamente a imaginar o drama que ensombra tantos lares. Conheço tantas famílias que já não se consideram família: os irmãos em desacordo, os filhos contra os pais, o pai e a mãe já não partilham entre si os projectos, as dificuldades, o futuro e o presente. Quanta infelicidade onde só devia existir o amor! De todos esses casos, há um que me preocupa imenso e de que não sei falar sem que o meu coração fique a chorar...

É uma Família imensa, que cobre toda a terra e a sucessão dos séculos — falo-te da Igreja, na qual nós estamos a crescer e espero nela repousar para sempre: é a minha Família. Quando abri os olhos e pude ver, partiu-se-me a alma de dor, porque vim encontrar essa Família dividida: milhões de irmãos meus não me consideram irmão seu, já não se sentam há muitos séculos à mesma mesa que a nossa querida Mãe nos prepara, abandonaram a «Casa» e o regresso à comunhão perfeita de irmão parece ainda distante.

1. Uma só Família:

Quis saber a origem deste drama sem igual.

Fui encontrar um Deus-Homem de olhos fixos no Céu, em atitude sacerdotal de prece: «PAI, QUE TODOS SEJAM UM» (Jo. 17, 21)!

Fui descobrir uma Família que formava «um só coração e uma só alma» (Act. 4, 32)!

Fui ver uma Família lutando e sonhando com a união, mas esfarrapada ao longo dos séculos pelo coração mau do

homem, que, esquecido do muito que nos une, se agarrou aos «nadas» que nos separam: modos diversos de ver e de viver, ideias e sonhos de melhor, mas por caminhos que não coincidiam... e assim nos afastamos!

Fui achar uma Família resignada a viver separada em

(Conclui na 10.ª pág.)



P.º Apolinário Afonso Pereira Rio;
 Nasceu 15-6-1932 Faleceu 20-4-1971

Simple e cristalino como uma gota de água e, como ela, consolava todos que com ele conviviam.

Por ocasião do 20.º aniversário do jornal «VOZ DE ANTAS», a paróquia rendeu homenagem póstuma ao seu primeiro Director

De Apolinário Rio



Ano Novo

ANO NOVO, Deus o guie
 Pela sua própria mão;
 Em seu amor o alumie;
 E faça a paz sobre a Terra,
 Em vez de fomes e guerra,
 Onças de sangue e terror!

(Auto do Ano Novo)

Negra vida — rouquidão
 De tanta voz que pragueja, —
 Torne a si, e cante! E seja
 Fala de Cristo, pregão
 De justiça e de louvor...

António Corrêa de Oliveira

Conferência Vicentina

Realizou o peditório — NATAL PARA TODOS — que rendeu uns milhares de escudos. No aconchego do lar e ao crepitar da fogueira, rezamos:

Oração

por todos os pobres do mundo

Senhor, ensina-nos

a já não amarmos a nós mesmos, a já não nos contentarmos de amar os nossos,

de amar aqueles que amamos

Senhor, ensina-nos a pensar nos outros,

a amar antes os que não são amados

Senhor, faz-nos sofrer com a dor alheia

Senhor, dá-nos a graça de compreender

que em cada minuto da nossa vida, da nossa vida feliz e protegida por ti, há milhões de seres humanos, que são teus filhos, que são nossos irmãos, e que morrem de fome, sem terem merecido morrer de fome, e que morrem de frio,

sem terem merecido morrer de frio...
Senhor, tem piedade de todos os pobres do mundo.
Tem piedade dos leprosos a quem tanto sorriste, outrora, nesta terra, dos milhões de leprosos que estendem para a tua misericórdia as mãos sem dedos, os braços sem mãos...

E perdoa-nos de, por vergonha, por medo, os termos abandonado tanto tempo...
Senhor, não deixes mais que sejamos felizes sozinhos.
Dá-nos a angústia da miséria universal, e liberta-nos de nós mesmos
Raoul Follereau
(recentemente falecido)



Um dos grandes diários disse:

100 contos de prejuízo num salão paroquial

ESPOSENDE — Vidros de janelas e portas estilhaçados, algumas caixilharias e bem assim um jazigo de mármore destruídos — com prejuízos calculados em cem contos — no Salão Paroquial de Antas (Esposende), é o balanço dos estragos causados por cinco jovens da freguesia na madrugada de ontem.

pedrada, provocaram os estragos referidos.

Alertado o pároco da freguesia e depois a G. N. R. de Esposende, foram detidos ainda de madrugada e apresentados ao juiz de Instrução, que os mandou recolher à prisão da G. N. R., para serem ouvidos.

Segundo a participação da G. N. R. Alfredo de Faria Vitorino, de 20 anos, sem profissão; Manuel Barros Vieira, de 18 anos, trolha;

O acontecimento, como é natural causou indignação na freguesia e, por agora, desconhecem-se as causas que motivaram tal desvario.



Aos vândalos o Povo deu esta resposta

Assembleia de freguesia em foco!

No passado dia 25 de Novembro, cerca das 21,30 horas, a A. de Freguesia, na escola da Estrada, reuniu-se com a presença de: Alberto Marinhos, Albino Faria, Crespo, Portela, Hilário, Anselmo, Martinho e Capitão.

Na assistência encontrava-se: A. Moreira, Zé Pinto, Rui Viana, Telmo, Alexandrino, Silva e P. Brito.

O presidente da A. F. abriu a sessão com as seguintes palavras: «a assistência não pode intervir nas discussões que houver». Apresentou o primeiro ponto da agenda de trabalho — eleições para a Mesa da Assembleia de Freguesia, e, de sete eleitores, três teriam de ser eleitos. Resultado: tal e qual...

O segundo ponto da agenda constava de aprovar e discutir o relatório de contas da gerência da Junta de Freguesia no ano transacto «77» e aprovar o plano da actividades e orçamento da mesma para o ano de 78:

Fez-se menção do subsídio de 15.000\$00 para o recinto Paroquial; caminho da Igreja à Pereira; caminho da porta do Zé da Vigária à casa velha da Tamanqueira alterando-se o trajecto (plano inicial).

Abriu-se a campanha: LIMPEZA NOS CAMINHOS E HIGIENE EM CASA.

Teceram-se considerações sobre: — a nova estrada da Guilheta...entulho nos caminhos etc;

Apontou-se o caso da Telescola: material, sim, há. E mão de obra?...

A escola «nova» de Azevedo

do ficará junto à existente por motivo de a cantina beneficiar a já existente e disfrutar o Ring (Gimno-desportivo) da J. A. E. O. C. A. e Parque Infantil junto ao recinto Paroquial.

O presidente da A. de Freguesia contestou (mas de nada valeu) a maneira como estava a ser posta a luz pública, a que classificou como «obra de fachada».

Alguém fez sentir a oportunidade de conseguir o posto de enfermagem, uma vez que estão a concedê-lo a outras freguesias. Talvez, assim se focou, arranjar uma sala da nova escola.

Sobre o assunto da luz pública, disse o Portela e muito aplaudido: «A luz como está, está muito bem, há luz a menos e não a mais».

E, outros assuntos: — A escola de Azevedo, sem água

e às escuras. Culpa de quem? — Uma contínua para as escolas?

E a reunião terminou ficando marcada outra para o dia 16 de Dezembro.

Nota da Redacção:

Será possível realizar-se um «milagre» para se conseguir aquilo que «democratas revolucionários» não obtiveram durante a vivência do consulado gonçalvista?...

Tem mais de 65 anos? Requeira a pensão social

A partir de 1-1-78, quem tiver mais de 65 anos de idade e rendimentos não superiores a 1.250\$00 pode requerer a pensão social.

Fernando da Costa Laranjeira, de 19 anos, ajudante de portaria; Cândido Viana da Cruz, de 21 anos, serrador e Lino Lourenço Neiva, de 41 anos, padeiro, todos solteiros e residentes em Antas, entraram no bar do salão paroquial cerca da meia-noite e, com ameaças de facas de ponta-e-mola, exigiram dos encarregados o fornecimento gratuito de várias bebidas. Sempre em discussão, os encarregados do bar, devido à hora tardia, insistiram no seu encerramento.

Os cinco meliantes cederam. Porém, depois do salão fechado, retrocederam e, à

Anedota

No tribunal o juiz pergunta ao réu.

— Com que pretexto é que o sr. partiu a cabeça ao seu cunhado!...

O Réu: Hó senhor Doutor juiz não foi com pretexto. Foi com o guarda-chuva.



É com a certeza da compreensão de todos que elevamos o preço da assinatura da «Voz de Antas». Continuaremos a não poupar os maiores esforços para servir mais e melhor. Ficamos, desde já, muito gratos pela melhor compreensão.

A Administração

ASSINATURA ANUAL . . . 150\$00
ASSINATURA (Estrangeiro) . . .

Próxima equipa redactorial:
RINO FARIA E LÉDO

Leia e divulgue «VOZ DE ANTAS», a nossa voz.

Café Restaurante
Snack-Bar ESTRELA DO MAR
Junto á praia do Castelo do Neiva
telefone 87108 Viana do Castelo
gerência de Manuel Torres dos Santos



Mini-Notícias

(Freguesia de Belinho)

É grande o número de devotos de N.ª Sr.ª da Guia quer de Verão quer de Inverno escalam a montanha do mesmo nome.

Nova ordenha, no lugar de Infesta.

Grandes melhoramentos estão a ser dados na estrada que dá acesso à praia, por Belinho.

Adquiriu-se um órgão electrónico para a igreja paroquial.

Numa visita ao Hospital encontramos a catequista Cila, internada desde Agosto.

Na capela de Santo Amaro foi colocada nova imagem de

S. Brás, oferecida por uma família emigrante.

Realizou-se, em Novembro, o primeiro casamento no santuário de N.ª Sr.ª da Guia.

No silão paroquial realizou-se um curso para dirigentes escutistas orientado por Manuel Maria.

O peditório para a aquisição de uma nova ambulância para os bombeiros Voluntários de Esposende, rendeu 40.800\$00.

Em 20 de Novembro p. p., teve lugar o magusto — convívio dos escuteiros desta freguesia.

C. Frêdo

Felizes os que dormem no Senhor porque descansam dos seus trabalhos

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e a dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: Sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das coisas o mundo; reconhecemos a igualdade dos homens na morte; meditamos no nada que somos, e, reconhecemos com coragem que só as obras belas — as obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na igreja paroquial, neste Janeiro.

Domingo, 1 — 1.ª, Intenções dos Paroquianos; 2.ª, Missa solene — Tomada de posse dos novos Corpos Gerentes da JAEOCA; 3.ª, Adélio Lapeiro de Sá.

Segunda, 2 — Almas do Purgatório.

Terça, 3 — Domingos Afonso Sampaio e Justino Gonçalves Rolo.

Quarta, 4 — António Pires Laranjeira.

Quinta, 5 — Confraria do S.º Sacramento.

Sexta, 6 — Apostolado da Oração.

Sábado, 7 — Manuel José Poças e esposa — Maria da Costa Cruz (Fogueta).

Domingo, 8 — 1.ª, Intenções dos Paroquianos; 2.ª, António Gonçalves Neiva; 3.ª, Carolina Enes Lapeiro e irmã.

Segunda, 9 — Almas do Purgatório.

Terça, 10 — Maria Alves Rola (Estrada).

Quarta, 11 — Teresa Turinhas.

Quinta, 12 — José Gonçalves de Carvalho.

Sexta, 13 — Maria Rodrigues Meira Ledo.

Sábado, 14 — Rosa Meira Gagenha e mãe e Teresa Meira.

Domingo, 15 — 1.ª, Intenções dos Paroquianos; 2.ª, Amélia Rodrigues Meira; 3.ª, Rosa Enes Lapeiro.

Segunda, 16 — Almas do Purgatório.

Terça, 17 — Antónia Alves da Cruz Viana.

Quarta, 18 — Rosa Gonçalves Rolo.

Quinta, 19 — Manuel Alves da Cruz Agra e esposa.

Sexta, 20 — Maria Rolo da Costa e marido.

Sábado, 21 — Manuel Alves Rolo Violanta.

Domingo, 22 — 1.ª, Intenções dos Paroquianos; 2.ª,

Manuel Alves da Cruz Jacques; 3.ª, Avelino Ferreira.

Segunda, 23 — Almas do Purgatório.

Terça, 24 — Mariana Dias Meira e sogra.

Quarta, 25 — Emílio Meira da Cruz e esposa — 1.º Aniversário — Maria da Piedade Miranda Ferreira.

Quinta, 26 — Rosa Rodrigues Ferrera e marido.

Sexta, 27 — Laurinda Alves Moreira e filho.

Sábado, 28 — Manuel Gonçalves Caramalho e irmão António.

Domingo, 29 — 1.ª, Intenções dos Paroquianos; 2.ª, Vasco Dias da Cunha (Angola); 3.ª, Rosa Meira.

Segunda, 30 — Almas do Purgatório.

Terça, 31 — Joaquim Pires Laranjeira.

Notícias em Síntese

É interessante saber que...

O CORO da paróquia recebeu a notícia:

Em nome do Secretariado da Mensagem de Fátima (Diocese de Lisboa) venho agradecer a V.ª Rev.ª a boa vontade em atender um nosso pedido que lhe foi apresentado pelo António Corrêa d'Oliveira.

De facto, depois de termos ouvido a gravação do Coro de S. Paio e, de eu próprio o ter ouvido numa estadia em Belinho, ficamos encantados com a beleza do Coro e sua muito boa apresentação e surgiu a ideia de o convidar

a vir-nos valorizar a Vigília da Imaculada Conceição, em Lisboa.

Mas infelizmente não nos foi possível concretizar esta ideia devido ao problema material. O Secretariado, neste momento a cargo com toda a Campanha de Oração e enormes despesas, não estava em condições de poder suportar a despesa — ainda muito grande — da deslocação do Coro a Lisboa, que orçava em cerca de 20.000\$00.

Esperamos que um dia este nosso desejo se possa realizar e continuamos a contar

Anuncie em

«VOZ DE ANTAS»

clientela aumentada e negócio assegurado...

Escreva, já! Telefonar para 87250/87130 «VOZ DE ANTAS», Secção de Anúncios



Casamentos

ce Fonseca Simões, de 19 anos de idade, filha de Artur Manuel Simões e de Durvalina Martins Fonseca, residentes na rua do Monte, Antas.

Foram padrinhos: Albino Simões Vieira e Maria Alice Fernandes da Silva.

EM MARINHAS

— Pascoal Dias da Silva, de 20 anos de idade, filho de Pascoal Dias da Silva e de Rosa Dias, de Guilheta com Maria Aurora Sá Ribeiro, de 22 anos de idade, nascida em Mar e residente na freguesia de Marinhas, filha de António Alves Ribeiro e de Luísa Augusta Gonçalves de Sá.

«Voz de Antas» sauda estes novos casais formulando-lhes votos de vida longa e feliz.

Pediu documentação: Manuel Dias Laranjeira, filho de Artur Pires Laranjeira e de Rosa Gonçalves Dias, de Guilheta.

Baptizados

Novos filhos de Deus pelo Baptismo

Novembro — dia 20: João Pedro Carvalho de Sousa. Nascido nesta paróquia, filho de Manuel Rodrigues de Sousa e de Maria Emília Teixeira de Carvalho, residentes

(Conclui na 8.ª Pág.)

com a amabilidade de V.ª Rev.ª

Helena Couto

Conselho Diocesano

No passado dia 10 de Dezembro houve o encontro do Conselho Diocesano da Acção Católica, em Braga. Estiveram presentes todos os Presidentes de Secção Delegados Regionais. Foi a seguinte ordem de trabalhos:

Tema de Estudo

Preparação do Conselho

VER: — 1/º ensino; 2/º diálogo-entre gerações-pais e

(Conclui na 8.ª Pág.)

Cantinho escuta

«Eu repudio todo o Escutismo que não tenha por base a Religião». Baden Powell — Janeiro 1920

Foi decidido na última reunião do Conselho do Agrupamento 28-11-77 criar o Conselho de Pais no Escutismo. Terá como fim «criar e manter uma maior colaboração com os pais, estimulando-lhes o interesse pela Associação dos seus filhos».

§ 2.º — O Conselho de Pais reunirá normalmente uma vez por ano, para ouvir o relatório sucinto do Agrupamento, assistir a uma demonstração de aproveitamento da técnica escutista por parte dos seus filhos e dar sugestões.

§ 3.º — O Conselho de Pais poderá ser convocado extraordinariamente para resolver assuntos de relevante interes-

se para a vida do Escutismo ou estudo conjunto de problemas de educação» (Artigo 87 do Guia do Corpo Nacional de Escutas — Escutismo Católico Português).

O nosso colega e amigo Daniel foi internado no hospital afim de lhe ser feita uma operação. Daniel — Caminhinho — esestá já em período de recuperação

A partir deste número no «CANTINHO ESCUTA» passaremos a divulgar vários assuntos como sejam — organização interna do C. N. E., Actividades do Agrupamento, etc. Teremos por objectivo alargar os conhecimentos e informação acerca do C. N. E. e do nosso Agrupamento — todos aqueles que nos têm.

Atenção bêbados!

vêde os perigos a que estais sujeitos...

O álcool:

- Transforma o Dia do Senhor em dia do demónio,
- Esvazia os templos.
- Abre a porta a todos os vícios.
- Faz do HOMEM -- obra-prima de Deus — miserável criatura.
- Embrutece o espírito.
- Dum rei faz um escravo.
- Dum rico faz um mendigo
- Dum atleta um trémulo, velhinho.
- Apaga a luz da inteligência.
- Enfraquece a memória.

- Diminui a força da vontade.
- Encurta a existência.
- Envenena as fontes da vida.
- Semeia a desunião nas famílias.
- Rouba o pão dos filhos.
- Extingue a alegria no lar.
- Semeia lágrimas.
- Arruina fortunas.
- Desfaz o bom nome.
- Converte o lar em lugar de sofrimento.
- Povea as escolas de crianças falhadas.
- Enche os hospitais de doentes.
- Atira para a cadeia tantos homens.
- Provoca acidentes nas estradas.
- Causa desordens no trabalho.
- É o inimigo de Deus, do Homem, da Família, da Sociedade, da Humanidade.

quer de mercadorias, é notável. Esta rodovia enfileira, sem favor, no lote das melhores rodovias portuguesas. Mercê disto e porque também atravessa cidades e vilas de elevada densidade populacional, como Vila do Conde, Póvoa, Esposende, Viana, Ancora, Caminha, Cerveira e Valença, para não falar de Monção, Melgaço e da promissora fronteira de S. Gregório, a E. N. 13 tem vindo a receber beneficiações apreciáveis, tanto com o asfaltamento do seu piso nas mais modernas condições, como com a rectificação do seu traçado, abrindo-lhe cómodas variantes. Simplesmente, a ponte sobre o rio Neiva nunca foi olhada por quem de direito. Apertadíssima, representa um gargalo para o tráfego antes citado que, em certos dias e em certas horas, ali sofre impiedoso estrangulamento e constitui nítido e nada honroso anacronismo, ou deformidade técnica que cada vez mais brada aos céus!

Aquela antiquíssima obra de arte que, quando da sua construção podia servir, presentemente é autêntica aberração. Por isso se impõe que, «mais valendo tarde do que nunca», como muito bem diz o povo nos seus aforismos, se proceda a obras do alargamento. Não cremos que estas obras sejam assustadoramente onerosas, uma vez que o comprimento da ponte é pequeno, quase se podendo garantir que está na razão directa da sua exígua largura.

«P. Janeiro» 4-12-77

A ponte da E. N. 13 sobre o Neiva

O trânsito global da E. N. 13 serve a importante fronteira de Valença, cujo movimento, quer de passageiros,

PARQUE INFANTIL S. PAIO — ESPOSENDE

Do Instituto A. à Família recebemos a seguinte comunicação

Em resposta ao assunto acima mencionado transcrevemos a informação do sector Unico da 1.º e 2.º Infância.

«Informa-se que, por enquanto não é possível dar andamento ao assunto, por aguardarmos estudo sobre parques infantis, que está a ser objecto de trabalho deste sector. Oportunamente daremos outras informações.

BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associativas e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matriz, prata e ouro fino, trabalhos de alto valor artistico

Galhardetes-Emblemas-Autocolantes Taças, Medalhas, Bolas e todos os artigos de Desporto

Sousa & Martins, L.da
CASA DAS BANDEIRAS

16, Rua de S. João, 16
Telefone, 27291 PORTO

Telefone, 87135

Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa — Pratos Regionais
Vinhos da Região

ESTRADA NACIONAL

BELINHO — ESPOSENDE

Foto - Luzarte

Esposende

Telefone, 89425

Fotografias para documentos em 24 horas
Estúdio para Fotografias a cores

REPORTAGENS

Casamentos - Baptizados

Comunhões - Banquetes

Casa Morgado

Ornamentações e Decorações
Festas e Romarias

Aparelhagens sonoras e iluminações

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261 Forjães - Esposende

Porcos Landrace

LINHA IMPORTADA DE FRANÇA

Casa de Belinho

ANTAS — ESPOSENDE — Tels.: 87177/87129

JUVENTUDE e DIDADA

DIVAGANDO!...

Eu nasci à beira mar
 Numa aldeia sempre a cantar
 Dai, logo transitei
 Para um lugar bem conhecido
 Onde logo fui benzido
 Com água da santa Lei
 Um bondoso sacerdote
 Deu-me uma alma por dote
 Eu conservo no coração
 Será um dia de algria

Ver em minha companhia
 O Senhor do meu perdão
 Sampaio é meu padroeiro
 No Céu é sempre o primeiro
 Escolhido pelo senhor
 Que o tem como vedeta
 Desde Azevedo até Guilheta
 Onde reina a caridade e amor
 No Céu está uma santa
 A cobrir Guilheta com uma manta

Sua origem franciscana
 Mártir de grande fama
 Abraçou a Cruz de Jesus
 Por Ele quer dar a vida
 E aí, a vemos na sua ermida
 Veio para Portugal
 Apesar de ser Oriental
 Antas — Guilheta — 25-9-77

Manuel Alves Caseiro

J. A. E. O. C. A. Sector de Enfermagem!!!

O Curso de Primeiros Socorros já salvou uma vida.

Na manhã do dia 2 de Dezembro de 1977, cerca das 11.30, quando fazia um serviço caseiro no assuete de S.ta Tecla, caiu ao Rio Neiva, Júlia Gonçalves Torres, de 63 anos de idade, natural da freguesia do Castelo do Neiva, do Concelho de Viana do Castelo.

Aos gritos de uma neta de menor idade, que estava na sua companhia, ocorreu ao local, Manuel Torres Caramalho, e sua mãe Cândida Maltez Torres, ambos de Antas, os quais atravessaram o rio com perigo para a sua própria vida, conseguindo apañhar a sinistrada já sem vida.

O jovem Manuel de 17 anos de idade, valendo-se daquilo que tinha aprendido no Curso dos Primeiros Socorros, não hesitou em socorrer a vítima com a respiração de boca a boca, trabalho árduo em que foi mais tarde auxiliado por sua irmã Virgínia Maria Torres Caramalho, de 19 anos de idade, os quais em comum, ao fim de uma hora tinham reanimado a vítima, a qual foi transportada ao Hospital de Viana do Castelo, trabalho exigido pelos socorristas.

A vítima recolheu a sua casa no dia 7 de Dezembro livre de qualquer perigo.

Estão de Parabéns estes jovens.

Todos os dias nasce um menino

Miguel pequenino,
 De olhos grandes e sem pestanas;
 Braços abertos, como menino de presépio,
 Com teu sorriso ainda incaracterístico,
 És uma flor, em botão, por abrir.
 Sorri e grita,
 Sem medo de não nos deixar dormir!...

Miguel pequenino,
 De cara redondinha e bem feita,
 Pernas delgadinhas — dedos de tua avó;
 Com teus olhos azuis, como mar tranquilo,
 És um sonho de noite de S. João.
 Sorri e grita,
 Estende ao mundo a tua mão!...

Miguel pequenino,
 Fonte de esprearça e vida,
 Sonho de alegria e de futuro;
 Para teus anteriores, és tudo,
 Ainda és nada para ti.
 Sorri e grita,
 Do nada farás tudo, tu, que só há dias te vi!...

Miguel pequenino,
 Continua a ser o botão de flor;
 A noite de S. João por passar;
 Não conheças a dor,
 Continua a ser o azul do mar,
 Miguel pequenino,
 Objecto do nosso carinho!...

Paulo Ferro, (Versos e poesias inéditas)

O Grupo Cénico da JAEOCA

O Grupo Cénico da J. A. E. O. C. A. por ocasião do seu 1.º aniversário (8 de Dezembro), apresentou a grandiosa peça Teatral de 5 actos e 8 quadros — *As duas órfãs*. O público espectador (mais de um milhar) aplaudiu vivamente este maravilhoso

drama. À mocidade JAEOCA que pela primeira vez apareceu em palco e numa autêntica revelação, parabéns. Ao mestre consumado em selecção de peças e ensaios — Gonçalo (responsável do sector teatral), o nosso louvor e agradecimento. Com a arte Emoção e cenas arrebatadoras fizeram parte do elenco:

Pedro, Bernardo Pires; Conde de Limiêres, Gonçalo Bacelar; Roger de Vandrey, António Queirós (Félix); Jacques. Candido Laranjeira; O Marquês de Preles, José Sá; Picard, Manuel C. Sá (Bento);

(Conclui na 11.ª pág.)

JAEOCA-Sector teatral

No palco (Salão recreativo) ouvimos:
 “Pague-se”

Um restaurante. Ao fundo tascos de vinho, copo etc. várias mesas postas com certo gosto, numa das quais Pantaleão está comendo, tendo já esvasiado uma quantidade de vinho que está sobre a mesa. Pantaleão, à medida que está comendo vai falando com o taberneiro, que dentro do balcão está fazendo diferentes serviços de limpeza.

Pant — Outra garrafa!

Tab — (Trazendo-lha) O senhor chega-lhe bem...

Pant — Foi jeito que me ficou de pequenino. Bebo desde os 10 e tenho 40...

Tab — Se não tivesse bebido tanto, quem sabe se não teria agora 50 ou 60...

Pant — Só tenho pena de não ter nascido peixe.

Tab — Para quê?

Pant — Para poder beber à vontade! (Saboreando mais um copo de vinho). Esta pinga não é má... É pura

Tab — Tem uma pinguita de água, mas é limpo.

Pant — Não admiro, porque é obra sua. Conheço homens mais asseados de que muitas mulheres.

Tab — O senhor tem filhos?

Pant — Tenho um que anda no 1.º ano. Está na escola médica

Tab — Estuda para doutor?

Pant — Não! Está na escola médica, mas é dentro de um frasco.

Tab — Porque não trouxe a sua senhora a almoçar consigo?

Pant — Não quero cá conversa com essa dama.

Tab — Não se dão?

Pant — A gente dá-se, dá-se mas é que não posso dar-lhe o que ela quer... Calcule você logo de manhã pede-me dinheiro, à tarde dinheiro, à noite dinheiro... É um Sudário!

Tab — E que raio faz ela a tanto dinheiro que você lhe dá?

Pant — Que eu lhe dou?!... Mas eu nunca lhe dou nenhum!

Agora deve estar na missa

Tab — E você não vai à missa porquê? Por ateísmo, e publicanismo, socialismo...

Pant — Não vou por reumatismo! Mas ela também não vai longe; padece muito da gota.

Tab — Tem graça. Você padece da pinga. Gosta de crianças?

Pant — (cortando desesperado o bife) Crianças? Nunca comi... (Outro tom) O bife está duríssimo.

Tab — Não o achei duro... Quer dizer também ainda não o provei.

Pant — Você conhece alguma coisa sobre a vida de Cristóvão Colombo?

Tab — Peço desculpa, mas nunca tive o hábito de me meter na vida dos outros

Pant — Não é isso é que na América só se come bifes desde que Colombo a descobriu

Tab — Essa agora...

Pant — Então se Cristóvão Colombo não tivesse aparecido com o lombo como é que eles faziam os bifes?

Tab — (Rindo-se) É verdade! tem razão.

Pant — Nunca lhe apareceu por cá nenhum freguês da qualidade de comer e não pagar?

Tab — Vá de retro

Pant — Que é que você fazia?

Tab — Ah! carago! Dava-lhe tamanho pontapé no... (outro tom) Deixa-me calar, que eu sou delicado andei 3 meses no colégio... outra coisa tem horas?

Pant — Tenho o relógio atrasado em 3 meses de juros

Tab — Que marca é? Zénith?

Pant — É âncora e... de salvação, quando me vejo naufragado (ri muito cómicamente)

Tab — Porque se ri?

Pant — Gostava de ver a cara que você fazia se alguém viesse aqui comer e não pagasse...

Tab — Vá lá de brincadeiras com coisas sérias... (pega no jornal e lê) pôs o pé em terra o filho do rei de Inglaterra...

Pant — Ingla, quê...!

Tab — Inglaterra senhor! Eu não tinha já falado em terra?...!

Pant — Veja se vem alguma coisa sobre a levantamento que houve em Lisboa hoje logo de manhã

Tab — Levantamento?... Não sei de nada

Pant — Sim Sr.! tudo quanto estava deitado se levantou.

Tab — O senhor é levado do diabo. Toma café?

Pant — Não posso tomar café porque não durmo...

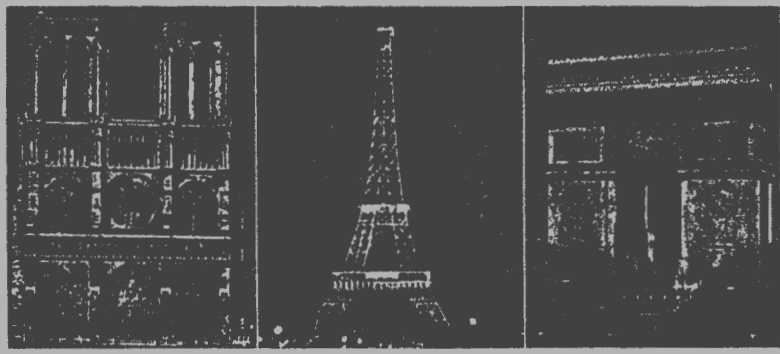
Tab — Tem graça que comigo acontece o contrário!

Pant — Você, brinca, brinca!

Tab — Os tempos não estão muito para brincadeiras; o negócio está péssimo. Também não admira, o ano começou à terça feira!

Pant — Ora! Deixe-se disso... E se tivesse começado também a 13, não ia muito pior? (Levanta-se, limpa a boca com o guardanapo, bebe mais um copo, põe o chapéu e vai muito altivamente direito ao balcão. Volta as costas ao taberneiro e depois de levantar bem as abas do casaco e diz-he): Pague-se

LEIA E ASSINE O JORNAL
 “VOZ DE ANTAS”



Tribuna do ausente

ECOS DO EMI

Comboio de emigrantes Paris-Lisboa

Os pés pouco se deslocavam em cada passo, porque as pernas mal flectiam pelos joelhos, sob o peso da tamanha carga. As malas empanurradas pendiam das mãos rígidas, os sacos atafalhados pesavam nos ombros pendentes, os embrulhos da última hora deslisavam no molejo das costelas apertadas pelos cotovelos, a pedir nova paragem. Sentei-me numa das malas por uns instantes, a refolgar. Olhei o comboio sem fim, alinhado a todo o comprimento do cais, reanimei o desejo, crispei as mãos nas pegas, gemi por dentro, icei o tronco bestializado, e lá segui, passo a passo, aos encontros com os emigrantes desatinados, carregados como eu, de viagem até à terra natal.

«Entra aqui, Chico!», insistia uma mulher corpulenta, nortenha no sotaque, com o seu homem. Que era parva, o raio da mulher. Então a criatura não via que a carruagem era para franceses? Bastava espreitar através das vidraças: bancos estofados, espaçosos, reclinados, limpos na cor torrada. Havia bastante lugar para as bagagens. Mas só até Bordeus, que aí seria necessário mudar para as carruagens dos emigrantes espanhóis e portugueses. E então senão dessem tempo a transbordar o carregamento? Ná, cogitei no meu modo ribatejano, cá por mim ainda tinha forças para me arrastar mais adiante.

Atirei tudo para cima, na primeira carruagem de segunda que avistei, e arrumei-me junto à porta de entrada; o corredor estava que nem se podia andar. Era um amontoado de gente e de coisas.

Daí a nada entrou um espanhol, tipo baixo, remexido. «Que cabrones! que cabrones!», protestava, pois o seu lugar, tendo sido reservado numa agência, em Paris, es-

tava ocupado, legitimamente, por outro passageiro. Era assim o negócio. E exibia o papelinho da marcação, ameaçador: quando voltasse, os franceses haveriam de ouvi-lo, e teriam de lhe devolver a percentagem toda, nem que fosse ao murro.

Não dei pelos apitos da partida. Reparei no tram-tram tram-tram tram-tram já o comboio ia a grande velocidade. O espanhol continuou a falar por todos os poros: que era pedreiro, fartava-se de trabalhar e ganhava muito bem, que ainda tinha dois dias de viagem antes de chegar a Sevilha, que nunca mais voltaria a viajar de comboio...

Toda as vezes que o revisor francês, fuiando entre pessoas e bagagens, passava naquele recanto, o sevilhano interrompia o palavreado para renovar o seu protesto, na língua materna, concluindo, perante a incompreensão do interlocutor: «que cabrones!»

Na fronteira com a Espanha restavam apenas centenas de emigrantes. Deu-se a cerimónia da arcaica mudança dos rodados, tributo caro ao estrangulamento europeu pela diferença de bitolas. As carruagens foram engatadas na comprida combinação à nossa espera, e então procurei lugar sentado, num compartimento de cheiro suado. Saboreava com prazer a delícia do assento, depois de ter passado toda a luz do dia encostados à chapa da carruagem bem aquecida, em pé, sem comer nem beber. E abalamos para a travessia dos Pirinéus, a gemer no lusco-fusco, tram-tram-tram-tram tram-tram.

Um emigrante de Abrantes abriu a marmitta de alumínio assentou um pedaço de carne guisada sobre um naco de pão, e às navalhadas, deu conta do apetite. A meu lado já outro beirão roía um cas-

sete bem recheado, semeando migalhas de códea por cima da barriga, onde o casaco dificilmente abotoava. Também mordi as últimas rodela de mortadela, entaladas entre fatias de pão de que mal me prevenira. As nossas pernas entorpecidas no meio dos garrafões de vinho à espera do beijo, distendiam-se no revigorar de cada rodada. E a conversa acendeu-se.

Um emigrante de Pombal contou uma história da sua vizinha, rapariga engatada pelo namorado, o qual partira para França deixando-a com um filho no ventre e a promessa de casamento; mas o rapaz repetiu a mesma aventura com uma francesa, e aí foi obrigado a casar; quando voltou à terra; para assistir ao casamento da irmã, a antiga namorada apareceu-lhe na frente com uma cafeteira cheia de água-forte; atirou-lhe o líquido corrosivo à cara e foi-se entregar à guarda mas esta disse-lhe que regressasse a casa descansada: «Não matou o homem, e o seu mal são batatas!»

A lentidão do tram-tram tram-tram através da península gelada preparava-nos para uma noite longa e fria. (Conclui na 10.ª pág.)

CARTAS

Belleville, 11-11-77

Cá, nos encontramos reunidos em família. Pode contar connosco, pois que o senhor reitor tudo faz por nós, disso temos a certeza. Parabens aos que organizaram este dia de CONVIVIO. Agradecemos ao senhor reitor pela boa vontade de nos vir visitar. Parabens ás autoridades de França pela compreensiva e notória colaboração que nos prestaram. Aguardamos nova oportunidade, adeus.

Augusto Meira Torres (Cancela).

Belleville, 19-11-1977

No respeitante à festa — convívio dos portugueses, cá em Belleville, na qual tomou parte em companhia de seu irmão, falou-se dos arrojados melhoramentos da nossa igreja e reafirmamos estar todos, todos a seu lado. E o nosso maior desejo ajudar e contribuir para todos os projectos das obras paroquiais realizadas, aí, em S. Paio de Antas. Tenho a informar-lhe que a receita do BAR, durante a actuação dos «Dragões», aqui, em França, reverteu em beneficiação das obras da sua igreja e rendeu 750 F.

Em nome de todos os portugueses, muito obrigado pela sua visita, cá a Belleville IRHOWE. Alvaro

A emigração poder-se-á dever a dois factores que a condicionam:

- factor político
- factor económico.

Penso que o factor político pouca emigração causa pois, dá-se em fraca escala.

Afecta sobretudo um país nos campos tecnológicos e científicos. Esta emigração dá-se sobretudo nos países onde os governos ditatoriais imperam e onde é notória a falta de liberdade e o desrespeito pelos direitos humanos. São casos flagrantes na sociedade actual: U. R. S. S., Chile, R. D. A., e outros países da América Latina.

Em Portugal esta emigração deu-se sobretudo durante o consulado de Salazar, devido à discordância com o regime vigente de então e com a Guerra Colonial que continuava a ceifar tantas vidas jovens.

Não esqueçamos que estes emigrantes não têm praticamente dificuldades nenhuma em adaptar-se à sociedade estrangeira quer porque tem grande capacidade intelectual e técnica quer porque os países os aceitam de bandeja na mão.

O emigrante português sai para procurar novos recursos económicos, que em Portugal não lhe foram dados e melhores condições sociais. Não o fez nunca pelo espírito de aventura. Este começará quando o emigrante tiver que lutar contra a exploração de que é vítima, contra os oportunistas, traficantes, patronato e burguesia financeira.

Sem dúvida que é aventuroso partir para o desconhecido, para uma terra da qual só ouviram o nome, não conhecem a língua. «Ei-los que partem novos e velhos» quais novos pesquisadores do ouro norte-americano. Há quem

NOVOS ASSINANTES

Se quer assinar, para si ou para algum amigo seu, preencha e envie-nos o seguinte cupão:

Nome:

Morada:

Deseja assinar «Voz de Antas».

Prefere pagar todos os meses

de meio em meio ano

uma vez por ano

“VOZ DI

igrante!

EMIGRA?

diga que a década de 60 se assemelha ao princípio do século, quando os pesquisadores do ouro americano se lançaram pela imensidade daquele território.

Só que os portugueses não tiveram que lutar com os índios, mas sim, com a mentalidade mais aberta, com a liberdade a que não estavam habituados, com a técnica mais avançada e até mesmo com o seu próprio atraso. E foram estes homens que lá chegaram rotos e esfomeados quem modificaram a vida daqueles países, que fizeram o progresso da Europa. E são estes mesmos que agora estão a ser alvo de discriminações governamentais.

(Continua)

Na Polónia

A luta contra a fé não diminuiu

«A campanha de ateistização do nosso povo cresce em virulência. Todos os meios parecem bons para aniquilar o espírito do Evangelho de Cristo. A luta sem quartel contra a fé em nada diminuiu. As instituições políticas sociais e educativas da nação intensificam, em cada dia, mais e mais o seu programa de uma implacável ateistização que invade todas as expressões da vida. A sua aplicação procede de etapa em etapa para que o povo não se dê conta senão a pouco e pouco que existe um plano cuidadosamente estabelecido para lhe arrancar a fé.»

Estas afirmações não são de um turista superficial que haja passado pela Polónia, mas sim da sua Conferência Episcopal em documento publicado no ano de 1976.

«Já não sou eu que vivo — É Cristo que vive em mim».

S. Paulo

Cristo vive também no meio dos emigrantes



Manifestação em defesa do direito à vida

No passado dia 23 de Abril, mais de 100 mil pessoas provenientes das 3 250 paróquias da diocese de Milão e das outras nove da Lombardia, no Norte de Itália, participaram na «celebração da Vida» realizada no estádio de San Siro, em Milão. Esta grande manifestação tinha o sentido de afirmar publicamente a luta contra o crime do aborto e lutar pela defesa da vida humana.

No final do encontro, o Santo Padre dirigiu-lhes breves mas significativas palavras, em que, depois de saudar todos os presentes, acentou: «Vós quereis afirmar, em nome de Jesus Cristo, divino primogénito da fraternidade humana, o sacrossanto direito à vida, dom primário de Deus e destinado, de per si, à transcendente felicidade da regeneração cristã. A vós, o Nosso fervoroso de-

sejo de que saibais sempre compreender melhor, apreciar, defender e proteger o inestimável e responsável prodígio de toda a existência humana».

Instantâneo

Democracia de funil

Num café, encontram-se 6 amigos, na cavaqueira.

Diz um «viperino»: Eh pá! O padre, quando veio p'ra qui lançou uma campanha contra os cafés.

Poucos dias eram passados, e ele abre um café no salão.

E, o «enhor Santos, numa penada, remata a conversa:

E é o melhor da freguesia!

O Amigo do Povo

“VOZ DE ANTAS”

EM TODA A PARTE

Conto

COBRAS ENCANTADAS

P. Dr. Adélio Torres Neiva

Dantes, havia coisas engraçadas em S. Paio. Os antigos quase as sabem de cor à força de tanto as repetirem. Há tantos caminhos encruzilhados que nos falam de histórias passadas. Mas a gente nova já quase perdeu o fio desse contar. Pois uma das aventuras frequentes nos tempos dos nossos avós eram as cobras encantadas. Que o diga o tio Pacheco, e a mais o tio Pacheco não era homem que acreditasse muito em patranhas e sustos de mulher.

Certa vez, descia ele o Monte da Cidade depois de uma manhã de trabalho na roça do mato. Enchada aos ombros, mangas arregaçadas que o tempo era de Verão e o sol escaldava. Parou juntos das austrálias. Linda vista sobre os campos! Não fossem horas de jantar e ele ter-se-ia sentado uns momentos a saborear a fresca que ali chegava, levezinha, vinda do mar.

Desceu. Por volta da capela deparou com uma velhinha, sentada a fiar, muito sumida, muito quieta.

O Pacheco esranhou. Aquela velha não era de S. Paio, nem ali eram sítios de fiar.

— Bom dia, santinha.

A velha não respondeu. Das bandas da quinta onviam-se águas a caírem no lago.

E então a velha com uma voz de que o Pacheco se lembrava, mas já não sabia de quem, disse-lhe sem levantar os olhos:

— Volta aqui amanhã ao meio dia e ver-me-às em forma de cobra. Se me deixares com o ferrão na tua língua, serás rico até à 5.ª geração.

O homem desprevenido como estava não teve tempo de responder pois as ideias baralhavam-se-lhe na cabeça e a velha desaparecera sem deixar roca nem fuso.

Em casa a mulher que partia a abóbora para o caldo quando o marido chegou ouviu tudo, tim, tim por tim, tim. Ela que já ouvira falar em histórias de cobras encantadas recomendou-lhe muito animada:

— Volta lá, homem. Essas cobras não têm peçonha e ficas rico até à quinta geração; não é de remorsos.

— Nessa não caio eu. Vai lá tu se queres!

— Isso não são coisas de mulheres!

— Nem minhas!

— Raciocina um pouco, Manel: olha que ficas rico até à quinta geração. Não é brincadeira nenhuma.

— Seja não seja. Tanto tempo não vivo eu.

— És um medricas, é o que és.

— Medricas, quem? Eu? Pois vou e vou mesmo.

Para que tu saibas. E se a cobra me aparece desfaço-a às postas que nem um sorelo. Desfaço, que tu digo eu!

E foi. Era meio dia e o sol de tão forte que era fazia cantar as cigarras. Subiu até à Capela, tirou o chapéu, encostou a enxada à coluna, cuspiu nas mãos e pôs-se à espera.

— Venho o bicho — disse consigo!

Não andava por ali ninguém. Só se ouvia a água do chafariz a bater no lago. O Pacheco teve um certo receio.

— Se há novidade é mau que não anda por aqui ninguém para acudir!

Eis senão quando, de entre uma roça de mato, se começa a levantar uma cobra e a crescer... a crescer...

— Santo Deus, que isto é demais para um homem só!

Ainda ela crescia e já o Pacheco tinha descido todas as escadas a duas de cada vez a ver se os portões da quinta estavam abertos para enfiar pelo primeiro que aparecesse.

Mas não; Todos fechados! Corria ele estrada abaixo quando ouviu ainda a cobra assobiar:

— Anda, maldito, que serás amaldiçoado até à quinta geração!

(Conclui na 11.ª pág.)

(Conclusão da 3.ª Pág.)

A Direcção da Bovina participa a todos os sócios uns prejuízos havidos nos seus animais e que devem ser elevados, desde o mês de Novembro passado, sendo os seguintes:

António Alves de Azevedo — toura — 14.000\$00; José de Sá — toura-chifre — 1.000\$00; Raul Laranjeira Barros — toura — 7.000\$00; Maria Glória M. Costa — tou-ra-chifre — 1.000\$00; Manuel Lourenço Pereira — cria — 7.000\$00; Manuel Augusto T. Viana — toura — 19.000\$; Total — 49.000\$00.

Este rateio ainda não foi resolvido se deve ser pago de uma só vez ou se deve ser dividido.

Esta publicação é feita antes da resolução da Direcção, mas seja como for será de 5,40 cada mil escudos.

Depois de longo tempo de espera concretiza-se o objectivo: A electrificação. Estão já electrificados os troços da estrada de S. João até ao Centro Paroquial e de S. João à Congosta da Feira.

Está já em fase de construção a Oficina de serralharia «METALO ANTAS» propriedade do sr. Amadeu Cabral dos Santos. A referida oficina está a ser construída junto à Poça da Mança.

Segundo algumas pessoas que nos informaram, parece estar a concretizar-se uma vaga de assaltos a casas particulares. Os larâpios levam apenas géneros agrícolas como sejam batatas, cebolas, etc. Talvez porque mais não

encontrem. Há ainda casas que as tentativas saíram frustradas.

Desastre — Otacílio Capitão Abreu, trabalhador da F. N. Viana S. A. R. L. em S. Romão do Neiva em frente à fábrica de Confecções Neivex sofreu um acidente com o seu automóvel. Felizmente não houve ferimentos pes-

soais nem nele nem nos restantes ocupantes, todos trabalhadores da fábrica das armas.

Dizem-nos que está projectado um aviário na Torre. A ser verdade aquela obra virá beneficiar muito a nossa terra e iniciará novo desenvolvimento naquela zona.

Organização do Conselho Paroquial

— MEMBROS DELIBERATIVOS —

De pleno direito — O Pároco

Natos — A Corporação Fabriqueira

A Mesa Administrativa da Confraria do Santíssimo Sacramento

— MEMBROS CONSULTIVOS —

(A) — Os Dirigentes das Obras Paroquiais de Apostolado ou Piedade
Os Dirigentes de outras Associações Culturais ou Recreativas que estejam integradas na Paróquia e obedeçam às determinações da Igreja

(B) — Os representantes dos Lugares, eleitos pelo povo desses Lugares

(CONDIÇÕES EXIGIDAS)

- Serem bons paroquianos
- Terem honestidade comprovada
- Estarem de boas relações com o Pároco e o Povo
- Terem disponibilidade e pontualidade
- Darem provas do seu interesse pelos problemas da Paróquia e contribuir para a sua resolução.

FUNÇÃO DO CONSELHO PAROQUIAL

- (A) — Coordenar as Obras que existem na Paróquia.
- (B) — Impulsionar aquelas que devem existir por natureza.
- (C) — Promover aqueles movimentos que devem funcionar para a formação das pessoas, consoante a sua idade, condição ou estado.
- (D) — Realizar aquilo que é mais importante para a Paróquia, — tanto no plano material como espiritual — consoante o tempo, o modo, a ocasião e as condições.

BAPTIZADOS

(Conclusão da 3.ª Pág.)

no lugar da estrada. Foram padrinhos: José Gonçalo Pereira Lima, natural de Belinho e Maria Isabel Teixeira de Carvalho, residente na rua do Monte.

Dia 20 — Sara Carla Mo-

reira Gonçalves, nascida em Esposende, filha de Manuel da Cruz Gonçalves e de Maria de Fátima Caramalho, residente em Guilheta. Foram padrinhos: Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e Adelaide de Caramalho Moreira, residentes em Guilheta.

Agência Funerária de Anha

DE

António da Cunha Novo

Encarrêga-se de todas as decorações, as mais modestas e luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

Urnas e Funerais — Transportes fúnebres
Contactar em Anha — Telefone 23762
Viana do Castelo

Cândido Sampaio

(Pintor profissional)

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

Orçamentos

Estrada - Antas

Telefone, 87157 p. f.

Loja da Candinha

de

Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem, Senhora e crianças Camisas, Meias e Peúgas, Roupas interiores, Sedas e Textlenes estampadas.

Secção de Calçado e Confecções

Ramos, Véus e Vestidos para Noivas

Telef. 87292

Guilheta - Antas

Para a Igreja-Obras Paroquiais

— a nossa causa (segunda fase)

Com imenso agrado e particular estima, registamos as generosas ofertas em prol das grandes obras que todos pretendemos levar avante, para o progresso da nossa terra:

António Alves da Cruz Faria — Azevedo	500\$00
Alguém do lugar da Estrada	500\$00
António Fernandes Gomes (2.ª prest.) — Belinho	1.000\$00
António da Cruz Ferreira — Belinho	1.000\$00
António de Sá — Guilheta	500\$00
António Viana Caramalho — Guilheta	1.500\$00
Alberto P. Ribeiro (Genro do Custódio) — Monte	1.000\$00
Ana Teixeira Jaques — Monte	500\$00
António Pires (da Piolha) — Guilheta	1.000\$00
Alguém resid em Trofa	200\$00
Alguém — Azevedo	1.000\$00
Alguém — Monte	500\$00
Armando Azevedo — Monte	500\$00
Angelina Alves da Costa	100\$00
Albina Alves da Cruz (Catrina)	100\$00

«Agradecer é a melhor forma de pedir».

Domingos Xavier da Costa (Falcão) — Guilheta	1.000\$00
Domingos da Cruz Miranda — Azevedo	500\$00
Domingos Rodrigues da Silva (Taco) — Cima	500\$00
Domingos Alves da Cruz (2.ª prest.) — Belinho	1.500\$00
Cesar Augusto Meira Rolo — Guilheta	1.000\$00
Cândida Gonçalves Dias — Guilheta	500\$00
Clara Alves da Cruz Viana (Clarinha do Monte)	500\$00
Casa Adelaide Marques de Sousa (Caseiro) — Guilheta	500\$00
Eng. Manuel Pacheco de Azevedo — Azevedo	1.000\$00
José de Sá — Lisboa	500\$00
João de Jesus Vilarinho — Porto	500\$00
José Vaz de Brito (2.ª prest.) — Azevedo	1.000\$00
Manuel Alves de Azevedo — Algés	500\$00
Manuel Pereira Ferreira (Mota) — Guilheta	1.000\$00
Manuel de Abreu Rolo — Guilheta	500\$00
Maria Gomes de Matos (4.ª prest.) — Guilheta	200\$00
Maria Amélia Lourenço Faria (Pires) — Monte	200\$00
Maria Lourenço de Faria (Fagundes)	1.000\$00
Manuel Viana Caramalho (2.ª prest.) — Guilheta	500\$00
Manuel da Cruz Gonçalves (Carrigo) — Guilheta	400\$00
Maria Alves da Cruz Saboneta — Monte	50\$00
Carolina Alves Moreira (2.ª prest.) — Guilheta	200\$00
Olívia Rodrigues Sampaio — Monte	500\$00
Retiro do Caçador (Cândido) (2.ª prest.)	500\$00
Paulino Pereira da Torre e Arminda — Guilheta	200\$00
Teresa do Menino Jesus G. Ribeiro Neves — Guilheta	1.000\$00
Rosa Alves da Cruz Viana — Azevedo	500\$00

Bem hajam!

Movimentação-Bar

(Sala de convívio) Mês de Novembro

Águas	9	×	4\$00	=	36\$00
Taças	514	×	5\$00	=	2.570\$00
Garrafas castelões	14	×	35\$00	=	490\$00
Taça V/ Régua	51	×	7\$50	=	382\$50
Baunilhas	749	×	3\$00	=	2.247\$00
Cola	48	×	7\$50	=	360\$00
Cafés	945	×	5\$00	=	4.725\$00
Sumol Ananás	97	×	7\$50	=	727\$50
Sumol Laranja	163	×	6\$50	=	1.059\$50
Cervejas	339	×	7\$50	=	2.542\$50
Galões	94	×	7\$50	=	705\$00
Bagaços	308	×	2\$50	=	770\$00
Brandy	48	×	5\$00	=	240\$00
Portos	43	×	5\$00	=	215\$00
Pacote bolacha Maria	1	×	6\$00	=	6\$00
Bolacha Maria	43	×	2\$50	=	107\$50
Nescafé	27	×	5\$00	=	135\$00
Gasosas	13	×	5\$00	=	65\$00
Laranjadas	43	×	5\$00	=	215\$00
Copos Leite	8	×	5\$00	=	40\$00
Martinis	104	×	10\$00	=	1.040\$00

18.678\$50

Havendo um lucro de 8.825\$00 revertem 4.412\$50 para a Igreja e 4.412\$50 para o Movimento Apostolado da Juventude (JAEOCA). Parabéns aos responsáveis — Quim (da Dolores e Vieira (do Capucho) pela «boa gerência».

Frente solidária "Voz de Antas" Associados

Abel Alves da Costa — Estrada	150\$00
Abel Fernandes Pereira Carvalho — Lisboa	100\$00
Albina Vicente Carneiro — Guilheta	100\$00
Albino Alves de Faria — Guilheta	600\$00
Albino Fernandes de Sá e esposa — Belinho	500\$00
Dr.ª Alda de Azevedo — Porto	500\$00
Alfredo Viana Meira Torre — Azevedo	100\$00
Alguém — Estrada	80\$00
Amélia Neiva — França	150\$00
Américo Gonçalves Pereira — Belinho	100\$00
António Alves da Cruz Faria — Azevedo	100\$00
António Capitão de Abreu e esposa	500\$00
António Casado Neiva — Marinhas	150\$00
António Faria Viana — Monte	1.000\$00
António Pires Laranjeira — Cima	80\$00
António Rodrigues Meira Viana — Monte	100\$00
António Rodrigues Vitorino — Castelo do Neiva	100\$00
António Sá e Silva — Monte	75\$00
António Torrinhos Amaro — Viana	175\$00
Armando Azevedo — Monte	75\$00
Augusto Meira da Cruz — Azevedo	100\$00
Augusto Pereira da Torre	75\$00
Cândido Ribeiro Coutinho — Belinho	100\$00
Cândido Sampaio — Belinho	1.000\$00
Domingos Azevedo Saleiro — Porto	100\$00
Domingos Ferreira da Silva	100\$00
Domingos Xavier da Costa — Guilheta	100\$00
Eduardo Ribeiro Coutinho — Belinho	100\$00
Elvira Pires Laranjeira — Igreja	200\$00
Emílio Enes da Cruz — França	100\$00
Emílio Meira da Cruz	95\$00
Fernando Martins da Costa — Pereira	100\$00
Hilário Afonso Sampaio — Azevedo	500\$00
Joaquim de Sá — Guilheta	100\$00
José Alves — Monte	50\$00
Dr. José Maria Cruz Pontes — Coimbra	100\$00
Prof. José Joaquim Vieira da Costa — Viana	100\$00
José Viana Azevedo — França	310\$00
José Viana Caramalho — Apúlia	150\$00
Laurinda Alves de Carvalho	100\$00
Luciano da Cruz Viana — Azevedo	200\$00
Manuel Afonso da Cruz — Igreja	200\$00
Manuel Alves de Azevedo — Lisboa	100\$00
Manuel Alves de Azevedo — Estrada	100\$00
Manuel António Laranjeira Amaro	175\$00
Manuel Augusto da Cruz	200\$00
P.ª Manuel de Brito Ferreira — Igreja	500\$00
Manuel Fernandes Pereira Carvalho — Lisboa	100\$00
Manuel Gregório — Guilheta	100\$00
Manuel Moreira — Estrada	100\$00
Manuel de Sá Calheiros — Trofa	100\$00
Manuel Velloso Portela — França	150\$00
Maria Azevedo da Cruz	150\$00
Maria Cândida Teixeira Jaques	100\$00
Maria Clara da Cruz Viana — Porto	100\$00
Maria da Conceição Eiras — Guilheta	100\$00
Maria de Fátima Gonçalves — Holanda	100\$00
Maria Gonçalves Ribeiro — Azevedo	200\$00
Dr.ª Maria Helena dos Anjos Costa	100\$00
Maria de Lurdes Alves Rolo — Famalicão	150\$00
Maria Pereira de Sá — Trofa	100\$00
Maria Pires Vieira — Monte	100\$00
Maria Rodrigues Dias — Azevedo	150\$00
Maria Vaz Saleiro — Monte	150\$00
Nuno Miguel Pereira Afonso Costa — Porto	150\$00
Olívia Maria da Cruz Viana — Barcelos	100\$00
Óscar Laranjeira da Silva — França	250\$00
Raul de Jesus Machado — França	100\$00
Rosalina Fernandes da Costa	100\$00
Rosa Vaz Saleiro — Azevedo	150\$00
Rosa Maria Vieira Laranjeira — França	100\$00
Suzana Ivone de Azevedo — Porto	75\$00
Virgílio Laranjeira da Silva — Brasil	250\$00

do movimento JAEOCA-77

Maria Celina da Costa Azevedo; Maria Celina da Cruz Laranjeira; Maria Nazaré Faria Vitorino; Maria Júlia Ferreira Rodrigues; Maria de Jesus Vitorino; Maria Teresa da Costa Araújo; Maria Manuela Viana Sampaio; Maria Ribeiro Caseiro; Maria Leontina Neiva da Cruz; Maria Helena Azevedo Torres; Maria Torres Pereira; Maria Eulália Silva da Cruz; Maria Dulce Ferreira Saleiro; Maria Manuela Ferreira Vaz Saleiro; Maria Madalena Viana Saleiro; Maria Acidália Coutinho Bedulho; Maria Gorete de Barros Viana; Maria Albina Faria da Cruz; Marília da Costa Laranjeira; Rosa Martins; Maria Gonçalves Ribeiro; Maria Inês Gonçalves Meira Torres; Maria Jacinta Sampaio Azevedo; Maria Manuela Lapeiro Caramalho; Maria José Lapeiro Caramalho; Maria Otilia Neiva Meira da Cruz; Maria Pereira da Cruz; Maria Salete Vieira Laranjeira; Maria Manuela Viana Marques; Maria Umbulina da Costa Torres Neiva; Maria Cruz da Torre; Maria Sampaio Viana; Maria Madalena Viana Saleiro; Maria Viana da Cruz; Maria Irene Alves Caseiro; Maria José Dias Torres Neiva; Maria dos Anjos Maia Laranjeira; Maria Meira Gonçalves Pereira; Maria Olinda Gomes Ferreira; Maria Manuela Torres Rôlo; Maria Júlia de Barros Gregório; Leontina Neiva; Isabel Oliveira Saleiro; Isabel Maria Gonçalves Saleiro Viana; Irene Alves Meira da Cruz; Irene Laranjeira Cachada; Josefina Novo; Albina Novo; Manuel Alves; Manuel José da Costa Laranjeira; Rogério Ferreira Rôlo; Raul de Jesus Almeida Machado; Domingos José Azevedo; Domingos da Cruz Miranda; Domingos Coutinho Bedulho; David Viana Meira Torres; Daniel Gonçalves de Barros; Domingos Sampaio da Cruz; Domingos Martins Pires Carneiro; David Fernando da Silva Faria; Domingos Lourenço Pereira; Domingos Sampaio da Cruz; Deolinda Maria Neves Caramalho; Domingos Aives da Cunha; David Gonçalves Caramalho; Cândida da Cruz Neiva; Cândida Cardante da Cunha; Carolina Pereira Neiva; Carolina Meira de Abreu; Cândida Pires Lapeiro; Carolina Faria da Costa; Carolina Rodrigues Meira; Carlos Manuel Rolo Torres; Cândido Emílio da Cruz Rolo; Carlos Alberto Ferreira Ledo; Carlos Alberto Meira Novo; Casiano Neiva Viana; Carlos Alberto

(Conclui na 10.ª pág.)

Almoçar bem e barato

Só na

Moleirinha

(Castelo do Neiva, à face da estrada) Telefone, 87113 p. f.

Restaurante - Café - Snack-Bar

Sala de Bilhares

Visite-nos

Para a Igreja -- Obras paroquiais a nossa causa

Amigos de qualquer idade, grande alegria em mim sinto, esta é mais uma verdade que nem por nada eu vos minto, bem podemos ter vaidade em vermos nosso RECINTO:

«Manduca»

Álvaro Meira Laranjeira (oferta missa solene)	2.000\$00
Aurélio Alves Rolo	1.000\$00
António Capitão de Abreu e Lurdes Lima	500\$00
Cândido Faria Neiva (do Liberato)	1.000\$00
Manuel N. M. da Cruz e Mercília Saleiro — Austrália	1.200\$
Manuel da Cruz Caseiro	1.000\$00
José Viana Azevedo (Soutelo)	2.100\$00
Raul de Jesus Machado	200\$00
Rosa Maria Vieira Laranjeira	500\$00
Virginia Ribeiro	30 F

Associados do movimento JAEOCA/77

(Conclusão da 9.ª pág.)

Vieira Moreira; Carlos Viana da Cruz; Cândido Ferreira da Cruz; Cândido Neiva Viana; Carlos Eduardo da Cruz Miranda; Cândido José Gonçalves Ferreira da Cruz; Cândida da Cruz Azevedo; Cândida Fernandes Azevedo; Amélia Pires de Sá; Mário da Cruz Viana Meira; Manuel da Cruz de Sá; Armando Pires Vieira; Jaime Sá da Silva; Ana Pinto; José da Silva; Do Vale Guilherme; Arezes Ramiro; Maria Irene de Azevedo Moreira; Augusto Soares; Horácio Azevedo Laranjeira; Manuel Joaquim Pereira de Azevedo Laranjeira; Mário Azevedo Sá; Albino Sampaio; José Cassiano Sampaio; Manuel Enes; Cândido Enes; Maria Adília Enes; José da Cruz Viana; Eduardo da Cruz Viana; Manuel Fernando Viana Sampaio; Maria Amélia Coelho da Cunha; Raúl Sampaio da Cruz; Otilia Rolo Neiva; Helena Rolo Neiva; Maria Lúcia Saleiro Sampaio; Maria Isabel Saleiro Sampaio; Maria Augusta Torres Lopes; Maria Cândida Torres Lopes; Natália Novo; Manuel José Sampaio; Abel Viana; Irene Ferreira da Silva; Amadeu Ferreira Silva; Fernando Pires Sá; Gracinda Afonso Rolo; Mário Faria da Cruz; Carlos Alberto Faria da Costa; Rui Manuel de Jesus dos Santos; Nuno Vieira Saleiro; Maria Gomes de Matos Filha; Paulino Pereira da Torre; Pedro Manuel Neiva de Queirós; Vítor Lapeiro Caramalho; Helena Cardante da Cunha; Zaida Coutinho Ledo; Fernando Neiva Viana; Fernando Azevedo Moreira; Francisco da Costa Loureiro Bacelar; Flávio Viana Saleiro; Fernando Viana Martins Meira; Fernando Viana Laranjeira; Fernando da Cruz da Torre; Fernando da Cruz Rolo;

Fernando de Barros Pereira; Gonçalo Maria Loureiro Bacelar; Fernanda Maria Martins Rei; Vitória Rolo Laranjeira; Elvira Pires Laranjeira; Maria Fernandes Pereira; Clara da Cunha Neiva; Gabriel Matos da Silva; Manuel Fagundes Salgueiro; Maria Helena Viana; Raul de Sá Barros; Augusta Faria da Costa; Irene Jesus Viana Silva; Amélia da Cruz Rolo; Amélia Gonçalves Pereira; Amélia Laranjeira Gomes; Amélia Cardante da Cunha; Amélia da Cruz Viana; Albina Vicente Carneiro; Arlindo Laranjeira Gomes; Adelaide Caramalho Moreira; Armando Ribeiro da Costa; António de Magalhães Pereira; António Alves Medeira Corte; Ernesto Cândido Ferreira Faria Vinha; Elvira Miranda Trindade; Ermelinda Azevedo Saleiro; Emilio Alves Meira da Cruz; Eulália Laranjeira Cachada; Leontina Silva da Cunha; Leontina Maria Gonçalves F. Saleiro; Lucinda de Jesus Azevedo; António da Cruz Viana; Maria Cândida Azevedo Sá José Joaquim Oliveira Saleiro; Joaquim da Costa Araújo; Jorge da Costa Cruz; José Sampaio da Costa; José Lima Rolo; José de Barros Vieira; José Afonso Vaz Saleiro; José Lourenço Pereira; João Manuel Gonçalves Saleiro Viana; Joaquim Correia Vieira; Emilio Gonçalves Crespo; José Manuel Rolo Portela; Joaquim Pereira Neiva; Hilário Sampaio Viana; Horácio Lima Rolo; Otilia Ledo da Cruz; Olívia Azevedo Gomes; Orlinda da Cruz Rolo; Virginia Maria Torres Caramalho; Maria Margarida Ferreira Faria Vinha; Rosa Martins; Rosa Rodrigues Ferreira; Irene Eduarda Viana Marques; Irene Alves Meira da Cruz; Joaquim António Ferreira Ledo; Luciano Narciso Novo; Luís Azevedo Torres.

Semana da Unidade

(Conclusão da 1.ª pág.)

suas muralhas enquanto o Pai, de coração amargurado e triste, prescutava os horizontes, ansioso pelo regresso à unidade.

Encontrei toda uma Família em acção e prece fervorosa e quase impaciente, aborta no sonho de formar de novo um só coração e uma só alma: diálogos, colaboração prática, encontros e delicadezas de parte a parte, oração em conjunto por um só rebanho e um só pastor, etc. Vejo a humanidade, de braços abertos e rosto erguido, caminhando pelos mesmos caminhos do abraço universal. O meu coração presente o encontro, mas não sabe quando.

Somos uma só Família, porque «foi num só Espírito que todos nós fomos baptizados, a fim de formarmos um só Corpo» (I Cor. 12, 13). Somos uma única Família, porque há um único Pai de todos, um só Espírito que acuta em todos, impelindo-os suave mas ansiosamente para a unidade. Até quando sere-

mos Família dividida? Quando poderemos partilhar o Pão da unidade?

2. A Semana da Unidade:

A boa vontade dos homens não é suficiente para causar este prodígio que sonhamos: é necessário um novo sopro do Espírito Santo. É preciso unir nossos corações numa prece: Assim nasceu a Semana da Unidade, a Semana do Ecumenismo [Ecumenismo é o movimento que procura obter, no diálogo comum e no diálogo da oração, a renovação e a união da Igreja, com o objectivo de fazer dela o fermento do Reino de Deus no meio dos homens que procuram a união do género humano, estabelecendo o diálogo da salvação com eles].

É interessante notar que o ecumenismo, em geral, e a Semana da Unidade surgiram por iniciativa de cristãos não-católicos. O ecumenismo actual teve início durante o Congresso Missionário das Igrejas Protestantes realizado em Edimburgo, na Escócia, em 1910. Desse Congresso nasceram mais tarde,

os movimentos ecuménicos contemporâneos: movimento «Fé e Constituição» em 1920, o Conselho Mundial das Igrejas em 1948, e o actual movimento ecuménico católico.

A semana da unidade nasceu do zelo ardente de um anglicano, o Padre Paul Wattson, que depois se converteu ao Catolicismo. Em 1908, ano que precedeu o da sua conversão, o Padre Paul Wattson celebrou, pela primeira vez, o que hoje é a Semana de Orações pela União dos Cristãos. Chamava-se, então, a «Oitava da Unidade da Igreja» que se realizava do dia 18 de Janeiro (antiga festa da catedral de S. Pedro em Roma) ao dia 25 do mesmo mês (festa da conversão de S. Paulo).

A iniciativa da Padre Wattson foi imediatamente aprovada pelo Papa S. Pio X. Bento XV estendeu o oitavário a toda a Igreja. Hoje é uma das grandes Semanas da Igreja, na qual todos os cristãos rezam em comum pela sua união.

A oração em comum realiza a promessa de Cristo dum Igreja Única, pois «onde estiverem reunidos, em Meu Nome, dois ou três, Eu estou no meio deles» (Mt. 18, 20). Representa, em certo sentido, a realização da união dos cristãos, porque se reza ao mesmo Pai do Céu, por meio do mesmo Filho, sob a acção do mesmo Espírito e com as mesmas palavras de Cristo. A oração de Cristo continua a ser realidade na nossa oração; Cristo continua a suplicar ao Pai que todos os que crêem n'Ele sejam uma única Família.

A nossa paróquia de S. Paio de Antas é verdadeiramente uma parte querida dessa Família. Nos dias que decorrem de 18 a 25 de Janeiro, rezemos e ofereçamos nossas vidas pelo grande sonho de Cristo: Que todos sejam um!

F. C.

Comboio de emigrantes Paris-Lisboa

(Conclusão da 6.ª pág.)

sula gelada preparava-nos aquecimento nem pensar. Via-se a instalação, mas sem funcionar. Regelava-se ali dentro. E desandei para o corredor, igualmente arreifeado para movimentar as articulações.

Neste vai-vem ouvi uma mulher crioula a desancar no marido, cabo-verdiano na pele, porque o filho desaparecera e a responsabilidade era do pai. O pobre homem nada retorquia, espreitando, ora aqui, ora ali. «que idade tem o seu rapaz?», perguntei. «Quinze, vai para onze», respondeu a passar para outra carruagem, à cata do filho, enquanto eu me interrogava

como poderia esta gente ser entendida noutros países. Madrugada dentro, todos se preparavam para chegar à fronteira portuguesa, encolhidos de frieza. Havia quem quisesse ainda comprar uma boneca espanhola para a filha. Outro costumava levar pão cozido de Fuentes para as primeiras sopas com a família, e a mulher de certeza contava com essa especialidade. Esquecemos o frio danado que nos regelava os ossos: havia pessoas queridas à espera!

Neste recolhimento, de surpresa, o aquecimento começou a funcionar. Os nossos ânimos alegraram o cavaqueio, nas espreitadelas à aurora que desabrochava timidamente. Chegáramos à fronteira já aquecidos.

Vieram primeiro os funcionários da emigração, acolhedores às boas divisas: «Boa viagem? Pelo menos está quentinho!» Ficamos em silêncio, talvez sorrindo, a escutar a sonoridade dos versos, repetidos à porta de cada compartimento, na mesma verdade mentida, que se esfumava na distância.

Vieram depois os pedinchões chorosos, tão trabalhadores logo na alvorada, e os vendilhões de histórias em rimas dramáticas.

Estávamos em terras de PORTUGAL!

Hermínio Duarte Ramos

Música & Som

Rádios - Televisores - Gravadores, etc.

Electro-Domésticos

Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8

Perto dos Bombeiros

Esposende

Construção Civil

Zé Gusto «Cajá»

Orçamentos

C/pessoal habilitado

Em Estrada — Antas

Telef. 8715? p. f.

Esposende

Soubemos e registamos Curiosidades

(Conclusão da 10.ª pág.)

Uma «manifestação de rua», a assinalar a data, foi considerada «reaccionária» e «fascista».

Será que desejar a independência de Portugal é uma atitude «fascista» e «reaccionária»? Só serão louváveis as comemorações relativas aos 60 anos de «social-fascismo» da União Soviética?

Para onde caminha Portugal!!!

Quando a manifestação decorria foi apanhado, em flagrante delito, um indivíduo a colocar uma bomba.

Dizem-nos que se trata de um anormal.

Sobre o assunto alguém comentou: «A cantiga é sempre a mesma; quando algum indivíduo da esquerda comete desses crimes, é logo considerado anormal. E caso para perguntar se a esquerda é só composta por maluquinhos...»

Subtilezas! Maneiras de atirar a pedra e esconder a mão!... Até quando?

O preço dos suínos baixou consideravelmente, nos últimos tempos.

Curiosamente não baixou a carne de porco nos talhos!

Como sempre, quem mais trabalha é quem menos lucra. O que é pena.

Parece que também as razões para animais vão faltando, de vez em quando. Razões? Falta de matéria prima nas fábricas com o consequente abaixamento de produção.

Entretanto, o Governo, mesmo caído, continua «a governar muito bem». Estamos todos de parabéns!

A reacção é que não há maneira de se calar!...

Há que estar atento! O perigo vem da direita!... Da esquerda só pode vir felicidade!...

A esposa do Governador Civil de Aveiro foi nomeada Inspector Distrital de Segurança Social. Ordenado mensal: 16 contos, Ajudas de custo diárias: 700 escudos. Carro à ordem.

Além de marido exemplar o Governador Civil de Aveiro revela modelar esforço, sempre de realçar, para resolver o problema do desemprego. Há que admirá-lo! Há que admirar também o seu desinteresse! Não acham?!

«O major Simas conduz camiões T. I. R., em França; o brigadeiro Morais vive de donativos de amigos e conhecidos; o general Spínola vive de dádivas de emigrantes do Canadá; o ten-cor. Quintanilha, da força aérea, para sobreviver, negocia em coelhos pelas feiras deste país, o major Jaime da Fonseca é empregado de balcão...»

Isto o que vimos escrito. Porquê? Porque ainda não foram julgados nem reintegra-

dos os militares expulsos das Forças Armadas na sequência do 11 de Março.

Entretanto tudo se faz e se diz para nos convencer de que injustiças, em Portugal... só antes do 25 de Abril de 1974!

Lindo. Não é?

O Governo Socialista proibiu o pluriemprego aos profissionais da Imprensa. «Há quem diga que os jornalistas do P. S. adoptaram uma palavra de ordem: pluriemprego só para uns, para nós e mais nenhuns».

A ser verdade só há que admirar e apreciar o desinteresse dos Socialistas!

Referindo-se à situação portuguesa actual, escreveu João Fernandes: «durante estes três anos, políticos e militares uniram esforços para

Palavras Cruzadas

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1, Alpinismo; 2, Arredei; 3, Gr. Eivas, Or; 4, Reas-sestava; 5, Ateu Elam; 6, Carmo; 7, Irei, Reis; 8 Adorássemos; 8, Da, Ditam, Se; 10, Ferroou; 11, Casesses.

VERTICAIS: 1, Agraciada; 2, Retarda; 3, La, Aéreo, Fá; 4, Presumidas; 5, Iris, Aire; 6, Neves, Ostra; 7, Idas, Sãos; 8 Sestecaremos; 9, Mi, Aliem, Ue; 10, Ovários; 11, Aramassem.

Grupo Cénico

(Conclusão da 5.ª Pág.)

O Doutor, Anselmo Saleiro; Martin, Manuel Pires; Lafleur, Ribeirinho; De Mailly, António Rolo; D'ESTREES, Augusto Sampaio; Um Polícia, Emílio Meira; A Condessa de Limiéres, Mariana V. Cruz-Rep; Henriqueta, Otília Cruz; Luísa, Isabel Sampaio; Mariana, Cândida Vianna; A Frocharde, Leontina Neiva; Irmã Genoveva, Fernanda Cruz; Florete, Maria V. Cruz-Rep; Júlia, Fernanda Cruz-Rep; Criado, Augusto Sampaio-Rep.

Ponto—RIBEIRINHO
Ensaíador—GONÇALO BACELA

criar essa situação. Em apenas três anos conseguiram, com um brio inexcedível, fazer regressar Portugal a 1926 Mas desta feita a um 1926 agravado com os problemas do sec. XIV».

Será por saudosismo? Responda quem souber.

No dia 1.º de Dezembro organizaram-se excursões a Badajoz com ida e volta a 100\$.

É pena Setúbal ficar tão longe!... Teríamos aproveitado. Só não conseguimos compreender como é possível ao preço tão módico. Sobretudo por verificarmos que os transportes públicos continuam a aumentar... Ou terá sido uma maneira discreta de levar as pessoas a não participar na manifestação de rua do 1.º de Dezembro?

Nos últimos tempos, Sá Carneiro passou a ser o alvo preferido dos ataques dos socialistas.

Razão? Complexos, dizem as más línguas. Ou será mesmo verdade?

Esperamos e desejamos que a birra dos socialistas já tenha passado, quando este número do nosso jornal sair.

É que francamente isto de querer governar sozinho não passa de birra e nada tem de democrático. Embora nos queiram convencer do contrário.

Repórter Banal

(Conclusão da 12.ª pág.)

tempos e também uma grande actriz.

A 16 de Setembro pereceu num acidente de viação a estrela pop britânica Marc Bolan.

Em Espanha, passando férias, faleceu Bing Crosby, um ídolo da música da década de 40 a 50.

3 — Entretanto surgiu um novo Elvis. Chama-se Alan, tem 26 anos, é formado em engenharia electrónica. É parecido com Elvis, fala como ele, usa as roupas que ele usou, enfim, é uma cópia perfeita do Rei.

4 — Franck Zappa, um músico americano, tem 28 pedais de efeitos ligados à sua guitarra e usa-os todos num espectáculo de duas horas!

5 — O conjunto musical que possui mais material em todo o mundo é o que dá pelo nome de «PINK FLOYD». Na verdade eles que são quatro, precisam de três grandes camiões e um atrelado para transportar mais de quarenta e cinco toneladas de material e aparelhagem!

6 — O guitarrista dos «Rolling Stones», Keith Richard, tem 14 guitarras eléctricas e o respectivo afinador, além de guarda-costas pessoais,

médico e «press attachés» pagos para aliciarem a Imprensa!

7 — Peter Frampton vendeu, só nos Estados Unidos, mais de 3 milhões de cópias do seu penúltimo álbum: «Frampton Comes Alive!»

8 — Talvez não saibam que o verdadeiro nome de Art Sullivan é Marc Liénart e nasceu em Bruxelas a 22 de Novembro de 1954 pelas 11 horas da noite!

Mário F. Queirós de Carvalho

Fábrica de Serração de Madeiras nacionais e estrangeiras

Em Guilheta Antas

Telefone 87157 p. f. Esposende

CARPINTARIA "RIÇO"

Esquadrias Madeiramentos Móveis etc.

ORÇAMENTOS Em Guilheta Antas

Telefone, 87157 p. f. Esposende

Cobras encantadas

(Conclusão da 7.ª pág.)

— É o mesmo. Antes amaldiçoado vivo que rico e morto.

Chegou a casa esbaforido, suado, quase sem fala.

— Então homem, ricos até à quinta geração?

— Nem quinta nem sexta!

— Nem quinta nem sexta?

— Como te digo! Meu dito meu feito. A cobra era enorme, mais alta que um pinheiro!

Nestas ocasiões nunca tive medo. Não estive com meias medidas. Pego na enchada e zás, zás, zás! Cortei-a às postas como se fosse um sorelo.

— E ela?

— Nem ganiu! Comigo ninguém brinca! Eu cá sou assim!

Casa Penteado

de

Manuel Pires Penteado

Fornecedores de Estores em plástico e alumínio e laminadas. Com pessoal especializado em montagens e competente em reparações.

Orçamentos grátis. Consulte-nos

Belinho Esposende

LEITÕES para engorda

Quinta dos Cunhas

Telefone, 93157

Geraz do Lima

VIANA DO CASTELO

Soubemos e registamos

O I Governo Constitucional Caiu!

« Fez-se democracia » no parecer de Vasco da Gama Fernandes.

Entretanto o povo português interroga-se: será com «democracia» que poderá matar a fome?

Não nos digam porém que o povo é anti-democrata. É anti-miséria. Só. Receie-a porque a vê cada vez mais próxima, embora continuem a prometer-lhes dias melhores!

Trinta e três trabalhadores duma Empresa encontraram-se com os antigos patrões.

A Comissão de trabalhadores aplicou-lhes a pena de suspensão pelo crime cometido.

Assim vai a democracia em Portugal...

Em Vila Real foram suspensas as aulas, na Escola Industrial, no sábado, 26 de Novembro p. p.

Razão? Requisição do refeitório, ginásio e algumas salas de aula, para a realização do Congresso Distrital do Partido Socialista.

O facto foi muito comentado... sobretudo porque, tempos atrás, nem o Partido Comunista nem o Partido Social-Democrático tinham sido autorizados a efectuar sessões de esclarecimento, nesse estabelecimento!

Estranha-se a atitude, pois é frequente ouvir lamentações dos Socialistas, armados em vítimas...

A propósito da queda do Governo Socialista afirmou o jornal «Quotidien de Paris»: «O Senhor Mário Soares, que é fértil em contradições, afirmando agora o que negou à pouco, acusa as esquerdas e as direitas de se terem posto de acordo para derrubar o seu Governo. Ora o secretário-geral do P. S. P., ao usar uma tal linguagem, sabendo que a realidade é bem diferente, que as razões que levaram o P. C. P. a votar contra ele nada têm de comum com as invocadas pelo C. D. S. e P. S. D., não o honra nem a si, nem ao seu partido. A única conclusão que o observador neutro pode tirar duma tal atitude é, como já alguns jornais o têm escrito, que Mário Soares, acima de todas as considerações o que pretende é continuar no poder».

Será verdade? Os comícios Socialistas de fim de semana parece que confirmam o parecer do jornal parisiense.

Um semanário perguntava se seria «demasiada sorte que vem acompanhando desde sempre os bandoleiros de esquerda?»

Referia-se à fuga do assal-

tante do Banco do Monte dos Burgos.

Terá razão?

Ainda antes da Independência de Moçambique, Samora Machel afirmou: «Enfrentamos generais portugueses corajosos como Caeiro Carrasco e Kaulza de Arriaga, que nos teriam derrotado Mas não queremos ver em Moçambique, depois da Independência, esses oficiais e soldados que se renderam cobardemente, sem sequer defenderem aquilo por que morreram tantos dos seus».

O comentário é de um progressista da linha da frente! Convém registá-lo para a História..., para avaliação do valor, coragem, lealdade e mérito de certos revolucionários!

Mais uma transcrição: «Somos os maiores progressistas do mundo, porque em apenas três anos, Portugal se tornou a capital da mendicidade, do desemprego, da miséria, da droga, da greve, da pornografia e das amplas liberdades».

Digam-nos agora se não há razões convincentes para todos se sentirem felizes!... Se alguém disser o contrário é porque é reaccionário.

Porque será que todas as manifestações de rua que não são promovidas pelo P. C. ou pela Inter têm de ser «fascistas» e «reaccionárias»!?

Não será já tempo de mudar de «Cassete»?

A rotina também cansa...

Estamos habituados aos disparates do almirante Rosa Coutinho», disse Manuel Alegre, referindo-se à intervenção do «Almirante Vermelho no Congresso do M. P. L. A., em Luanda.

Aos disparates de Rosa Coutinho, mais do que ninguém, se habituaram os retornados...

E aos disparates de Manuel Alegre? Ninguém se terá habituado?

As comemorações do 1.º de Dezembro passaram despercebidas a nível oficial.

(Conclui na 11.ª pág.)

Uma adivinha

QUAL É O PAIS ONDE:

- Quanto menos se trabalha, mais se quer ganhar?
- Quanto mais se fala, menos se diz?
- Os mini-homens querem passar por super-homens?
- Todos reagem contra a reacção?
- Quanto mais escravos são de vícios ou partidos, mais pegam a liberdade?
- Quanto menos papel há, mais jornais se publicam?
- Quanto menos razão se tem, mais alto se grita?
- Todos condenam o fascismo e poucos conhecem a sua história e sentido?
- Todos exaltam os trabalhadores, mas poucos amam o trabalho?
- Muitos dizem mal do capital, mas todos pretendem salários mais altos?
- Todos se queixam do mal do desemprego, mas todos os dias se declaram novas greves?
- Quanto mais baixa a superfície e a população do país, em mais partidos se reparte?
- Quanta mais aumenta o progressismo, mais diminui o progresso?
- Quanto mais sobe a gasolina, mais automóveis circulam?
- Quanto mais sobe a carestia, mais baixa a produção?
- Quanto mais trabalham as línguas, mais paradas estão as fábricas e as oficinas?
- Onde há mais políticos e menos governantes?
- Quanto mais se fala em trabalhadores, mais desempregados há?
- Quanto mais se «ama» e exalta o povo, mais ele geme?
- Quantas mais reuniões se fazem, mais a situação se agrava?
- Quantas mais sessões de esclarecimento se realizam, mais confusão reina?

O riso não paga imposto

Os dez mandamentos do riso

- 1.º — Não rias pouco, porque o riso é saudável.
- 2.º — Não rias demasiado, para não caíres no ridículo.
- 3.º — Ri, se puderes, das tuas próprias dificuldades, mostrando-te, assim, mais forte do que elas.
- 4.º — Não rias dos defeitos alheios, porque ninguém é perfeito a começar por ti.
- 5.º — Não rias dos teus graciosos antes de os terminares, se não quiseres que percam a graça.
- 6.º — Não rias muito o riso com o qual se riam das crianças. Constatá-lo significa progredir na ciência da vida.
- 7.º — Não rias fora de propósito. O riso inoportuno tem

feito verter muitas lágrimas. 8.º — Não rias muito alto, porque as gargalhadas impressionam mal. 9.º — Mesmo que possuas os mais belos dentes do mundo, não rias intempestivamente. 10.º — Ri somente quando o riso te brotar do coração, porque só então o riso é verdadeiro, saudável e calvante.

Um dia um camponês foi ao Registo Civil para fazer a cédula do nascimento do seu filho. O empregado perguntou-lh:

— É masculino ou feminino?

— Não é Marculino nem Felismino. É Tone.

Numa aldeia, o barbeiro para fazer a barba ao cliente

cuspiu no sabão para fazer espuma.

— O artista, isto é assim sempre?

— Só hoje por ser para si!

— O quê? Então como é que rias para os outros?

— Mas tu podes afirmá-lo sem verdade. Na rua. Arre! Bonito aquilo!... Santo Deus Nunca vi cara mais desarranjada... os Olhos parecem de gato... a boca vai da orelha a orelha e o nariz é verdadeira monstruosidade. É difícil encontrar mais feio...

Curiosidades

1 — Em 1977 comemorou-se o 100.º aniversário da gravação sonora. 1877 foi o ano em que pela primeira vez na história se concebeu um meio de gravar e de reproduzir o som.

O ano de 1977 foi fértil em mortes de grandes nomes da música.

Assim, em Julho faleceu o Rei do Rock, Elvis Presley com 36 anos.

Recorda-se que ao longo da sua carreira, Elvis vendeu mais de 500 milhões de discos.

Em Nova-York morreu Maria Callas, a mais famosa cantora de ópera de todos os

(Conclui na 11.ª pág.)

No dentista



— Meu caro amigo, escusa de abrir tanto a boca. Eu não tenciono entrar.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	+										+
2		+									+
3			+								+
4				+							+
5					+						+
6						+					+
7							+				+
8								+			+
9									+		+
10										+	+
11	+										+

HORIZONTAIS: 1, Montanhismo; 2, Afastei; 3, Grama (abrev.), Falhas, Sufixo de acção; 4, Reapontava a arma; 5, Sem fé, Prendem com elos; 6, Nome de pessoa, tombara; 7, Caminharei, Soberanos; 8, Amássemos; 9, Oferece, Obrigam, Condicional; 10, Mordeu com o ferro; 11, Guarnecesses a botoeira.

VERTICAIS: 1, Favorecida; 2, Atrasa; 3, Pêlo de certos animais, Do ar, Nota musical; 4, Supordes; 5, Menina do olho, Serra portuguesa; 6, Apelido, Molusco das pérolas; 7, Passadas, Saudáveis; 8, Levaremos o gado ao descanso; 9, Nota musical, Juntem, En (inv.); 10, Ova; 11, Cercassem com arame.

(Ver solução na 11.ª pág.)